

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL INTEGRADA
EM GESTÃO E ATENÇÃO HOSPITALAR NO SISTEMA PÚBLICO DE
SAÚDE

Sabrina Till da Rosa

**AURICULOTERAPIA COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO AOS
PROFISSIONAIS DA ONCO-HEMATOLOGIA PEDIÁTRICA: UM
RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

Santa Maria, RS
2022

Sabrina Till da Rosa

**AURICULOTERAPIA COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO AOS PROFISSIONAIS
DA ONCO-HEMATOLOGIA PEDIÁTRICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Programa de Residência Multiprofissional Integrada em Gestão e Atenção Hospitalar no Sistema Público de Saúde, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão e Atenção Hospitalar no Sistema Público de Saúde, Área de Concentração: Onco-Hematologia.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª. Silvana Bastos Cogo
Co-orientadora: M^ª Graciele Pontes

Santa Maria, RS
2022

Sabrina Till da Rosa

**AURICULOTERAPIA, ESTRATÉGIA DE CUIDADO AOS PROFISSIONAIS DA
ONCO-HEMATOLOGIA PEDIÁTRICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Programa de Residência Multiprofissional Integrada em Gestão e Atenção Hospitalar no Sistema Público de Saúde, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Gestão e Atenção Hospitalar no Sistema Público de Saúde, Área de Concentração: Onco-Hematologia.**

Aprovado em 18 de Março de 2022:

Silvana Bastos Cogo, Prof^a. Dr^a. (UFSM)
(Presidente/Orientadora)

Graciele Pontes, Ma. (EBSERH/HUSM)
(Coorientadora)

Amara Lucia Holanda Tavares Batisttel, Prof^a. Dr^a. (UFSM)

Daiana Carvalho Socal, Ma. (EBSERH/HUSM)

Marcio Rossato Badke, Prof^o. Dr^o. (UFSM)

Santa Maria, RS
2022

RESUMO

AURICULOTERAPIA, ESTRATÉGIA DE CUIDADO AOS PROFISSIONAIS DA ONCO-HEMATOLOGIA PEDIÁTRICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

AUTORA: Sabrina Till da Rosa
ORIENTADORA: Prof^a Dr^a. Silvana Bastos Cogo
CO-ORIENTADORA: M^a Graciele Pontes

Introdução: A auriculoterapia faz parte de um conjunto de técnicas terapêuticas que promove a regulação psíquico-orgânica do indivíduo por meio de estímulos em pontos específicos localizados no pavilhão auricular, possibilitando o tratamento de diversos problemas físicos e mentais. **Objetivo:** relatar a experiência da aplicação de auriculoterapia nos profissionais da onco-hematologia pediátrica. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, derivado a partir de um projeto de pesquisa vinculado ao Projeto Matricial “Estudos sobre as Práticas Integrativas e Complementares no Cuidado à Saúde das Pessoas”, que relata a aplicação da auriculoterapia em profissionais da saúde do setor de Onco-Hematologia pediátrica em um hospital de ensino, geral, público, de nível terciário, que atende 100% pelo SUS, localizado no interior do estado do Rio Grande do Sul (RS), realizado no período de Agosto a Outubro de 2021. A coleta de informações ocorreu em três etapas: entrevista semi-estruturada, pré-aplicação de auriculoterapia, cinco aplicações de auriculoterapia e entrevista semi-estruturada pós-aplicação da auriculoterapia. **Resultados:** Notou-se que em grande parte, obtiveram-se resultados positivos quanto a aplicação da auriculoterapia, sem grandes efeitos colaterais, encontrou-se dificuldades e limitações quanto ao espaço disponível, conciliação das aplicações com o trabalho, tanto em relação às pesquisadoras quanto aos participantes da pesquisa. **Considerações finais:** Nota-se o potencial da auriculoterapia com sementes, tendo em vista os resultados positivos, sendo uma valiosa ferramenta para promover saúde aos profissionais expostos a situações complexas de saúde.

Palavras chave: Auriculoterapia. Acunputura auricular. Pessoal da Saúde.

ABSTRACT

TITLE: AURICULOTHERAPY, CARE STRATEGY FOR PEDIATRIC ONCO-HEMATOLOGY PROFESSIONALS: AN EXPERIENCE REPORT.

AUTHOR: Sabrina Till da Rosa
ADVISOR: Prof^a Dr^a. Silvana Bastos Cogo
CO-ADVISOR: M^a Graciele Pontes

Introduction: Auriculotherapy is part of a set of therapeutic techniques that promotes the psychic-organic regulation of the individual through stimuli at specific points located in the ear, enabling the treatment of various physical and mental problems. **Objective:** to report the experience of the application of auriculotherapy in pediatric onco-hematology professionals. **Methodology:** This is an experience report of the application of auriculotherapy in health professionals in the pediatric Onco-Hematology sector in a general, public, tertiary-level teaching hospital, which serves 100% through the SUS, located within the state of Rio Grande do Sul (RS), carried out from August to October 2021. Data collection took place in three stages: semi-structured interview, pre-application of auriculotherapy, five applications of auriculotherapy and semi-structured interview after -application of auriculotherapy. **Results:** It was noted that in large part, positive results were obtained regarding the application of auriculotherapy, without major side effects, difficulties and limitations were found regarding the available space, conciliation of applications with work, both in relation to researchers and to research participants. **Final considerations:** The potential of auriculotherapy with seeds is noted, in view of the positive results, being a valuable tool to promote health to professionals exposed to complex health situations.

Keywords: Auriculotherapy. Ear acupuncture. Health Personnel.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	6
2	METODOLOGIA.....	8
3	RESULTADOS.....	12
4	DISCUSSÃO.....	17
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
	REFERÊNCIAS.....	20
	ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP.....	23
	APÊNDICE B - CONVITE PARA PARTICIPAÇÃO DA PESQUISA.....	25
	APÊNDICE C - ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA PRÉ-APLICAÇÃO DEAURICULOTERAPIA.....	27
	APÊNDICE D- ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA PÓS-APLICAÇÃO DE AURICULOTERAPIA.....	29
	ANEXO E- CERTIFICADO DE FORMAÇÃO EM AURICULOTERAPIA.....	31

1 INTRODUÇÃO

Muito antes dos fármacos existirem os seres humanos já procuraram maneiras de realizar a manutenção e a recuperação da saúde. No mundo há uma crescente busca por medidas não farmacológicas e formas holísticas de cuidado e os motivos desse interesse incluem os efeitos colaterais comuns dos tratamentos medicamentosos e a insatisfação com o modelo de foco na doença e não na saúde dos indivíduos. O primeiro recurso terapêutico que se tem registro, são as plantas medicinais, e outra prática milenar, utilizada no ocidente é a acupuntura (CONTIN; SANTO; MORETTO, 2020; MENIN; ORSO, 2020).

Devido à grande demanda em gerar a integralidade em saúde, o Ministério da Saúde (MS) instituiu as Práticas Integrativas e Complementares (PICS), baseado em todas as práticas não farmacológicas medicamentosas. As PICS foram institucionalizadas no Sistema Único de Saúde (SUS) por intermédio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), aprovada através da Portaria GM/MS nº 971 em 03 de maio de (BRASIL, 2018).

A PNPIC contempla diretrizes e responsabilidades institucionais para oferta de serviços e produtos de homeopatia, medicina tradicional chinesa/acupuntura, plantas medicinais e fitoterapia, além de constituir observatórios de medicina antroposófica e termalismo social/crenoterapia. Em março de 2017, a PNPIC recebeu a inclusão de outras 14 práticas com a publicação da Portaria GM nº 849/2017 (Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga (MS, 2018).

As PICS são vantajosas por serem métodos não medicamentosos, voltados ao autocuidado, que privilegiam a escuta acolhedora, o vínculo e a integração com o meio ambiente e a comunidade. Os profissionais que exercem esse modelo de cuidado oferta alternativas diferentes de promoção da saúde e renovam o entendimento atual, que tende especialmente à medicalização e aos procedimentos invasivos (BRASIL, 2015; AGUIAR; CANAN; MASIERO, 2020).

A terapia auricular faz parte de um conjunto de técnicas terapêuticas baseada nos princípios da Medicina Tradicional Chinesa (MTC), juntamente com a acupuntura corporal. A auriculoterapia promove a regulação psíquico-orgânica do indivíduo por meio de estímulos em pontos específicos localizados no pavilhão auricular, onde todo o organismo se encontra representado por um microssistema, que exercem reflexo sobre o Sistema Nervoso Central

(SNC) e possibilitam o tratamento de diversos problemas físicos e mentais (CONTIN; SANTO; MORETTO, 2020).

Para a aplicação da terapia auricular são utilizados diferentes materiais, tais como: agulhas, cristais e sementes (mostarda e colza), esferas, cristais, entre outros. Quando as sementes são utilizadas, esta prática pode ser denominada de acupressão auricular e se caracteriza por não utilizar materiais invasivos, ter fácil aplicabilidade e apresentar efeitos secundários mínimos (ARTIOLI; TAVARES; BERTOLINI, 2019).

A técnica da auriculoterapia com sementes consiste na assepsia do pavilhão auricular com algodão e álcool etílico 70%, localização dos pontos, aplicação e fixação das sementes com esparadrapo ou micropore, e estímulo dos pontos auriculares (BECKMAN; SENIGALIA; PITTA, 2018), onde pode ocorrer dor, vermelhidão local, prurido e pequenas escoriações no pavilhão auricular (FREITAS; BARAGATI, 2019).

Nesta perspectiva, realizou-se a revisão narrativa da literatura (RNL) por meio das bases de dados *PubMed*, MEDLINE, CINAHL no mês de janeiro de 2021. Utilizou-se como critérios de inclusão: artigos em português, inglês e espanhol disponíveis online, gratuitos ou encontrados pelo acesso interno da UFSM, que respondessem à seguinte pergunta da pesquisa: “Conhecer as produções científicas acerca da auriculoterapia aplicado à saúde dos profissionais de saúde”. Foram excluídos os estudos que não envolviam profissionais de saúde, teses, dissertações, editoriais, estudos de casos e artigos de revisão de literatura. Com vistas a englobar o maior número de produções possíveis, conhecendo o período em que foram publicados os primeiros artigos envolvendo a temática, optou-se por não realizar o recorte temporal.

Foram encontrados 356 artigos e após aplicados os critérios de inclusão e exclusão obteve-se a apreensão de 12 artigos coerentes com a questão norteadora. A análise dos resultados foi feita por meio da tradução e leitura dos artigos, para conhecer as publicações científicas existentes acerca da auriculoterapia aplicada em profissionais de saúde.

A RLN evidenciou a auriculoterapia como uma estratégia eficaz no alívio do estresse e da ansiedade dos profissionais da saúde, impactando significativamente na capacidade dos trabalhadores de cuidar, pois estes experienciam diversas situações de sofrimento e dor de pacientes e familiares, o que pode interferir na saúde do profissional (BUCHANAN *et al.*, 2018). Somado a isso, os profissionais da saúde vivenciaram momentos difíceis diante do cenário pandêmico, causado pelo Corona vírus (COVID-19), ressaltando-se a importância de

cuidar da equipe, considerando que a qualidade no cuidado aos pacientes está diretamente relacionada com o bem-estar da equipe multiprofissional no trabalho, pois essas experiências influenciam na vida social e emocional do profissional (TRIGUEIRO *et al.*, 2020).

Considera-se que técnicas não farmacológicas, como a auriculoterapia, que apresentam efetividade comprovada na literatura para o tratamento e alívio da ansiedade, da depressão e do estresse, podem ser efetivas no cuidado à saúde desses profissionais que atuam na assistência (OLIVEIRA, *et al.*, 2021).

Partindo do exposto, a presente pesquisa trata-se de um relato de experiência proveniente do Projeto Matricial denominado “Estudos sobre as Práticas Integrativas e Complementares no Cuidado à Saúde das Pessoas” o qual teve como objetivo relatar a experiência da aplicação de auriculoterapia nos profissionais da onco-hematologia pediátrica.

2 METODOLOGIA

O estudo trata-se de um relato de experiência da aplicação da auriculoterapia em profissionais da saúde da Onco-Hematologia pediátrica e deriva a partir de um projeto de pesquisa vinculado ao Projeto Matricial “Estudos sobre as Práticas Integrativas e Complementares no Cuidado à Saúde das Pessoas”, registrado no Portal de Projetos da UFSM, sob número 051890 e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) da UFSM, conforme CAAE 14089019.0.0000.5346 e número do parecer: 3.470.448 (ANEXO A).

Sobre a perspectiva metodológica, o relato de experiência tem como capacidade possibilitar e englobar processos e produções subjetivas, situando o saber resultante de um entrecruzamento de processos (DALRO; FARIA, 2019).

O local do estudo ocorreu em um hospital de ensino, geral, público, de nível terciário; 100% pelo SUS, localizado no interior do estado do Rio Grande do Sul (RS), possuindo ótimos indicadores de cura, principalmente nas leucemias da infância e tratamento do câncer em geral, referência no atendimento da especialidade e estando habilitado como Unidade de Alta Complexidade em Oncologia (UNACON) nos Serviços de Radioterapia, Hematologia e Oncologia Pediátrica (EBSERH, 2019).

O estudo foi realizado, entre os meses de agosto a outubro de 2021 no setor de onco-hematologia pediátrica, que possui 18 leitos, nos quais são admitidos pacientes pediátricos

hemato-oncológicos e seus familiares. As equipes que prestam atendimento neste centro constituem-se de médicos, residentes de oncologia-hematologia multiprofissional (enfermagem, farmácia, nutrição, odontologia, psicologia, serviço social e terapia ocupacional), equipe de enfermagem, psicologia, nutrição e serviço social, secretariado e equipe de higienização.

A seleção dos participantes do estudo foi realizada de maneira intencional, que significa que os pesquisadores podem decidir propositalmente sobre a seleção dos participantes considerados típicos da população ou conhecedores das questões a serem estudadas (POLIT; BECK, 2011).

Os profissionais da onco-hematologia pediátrica foram convidados a participar da pesquisa por meio de contato via e-mail e/ou WhatsApp, bem como através de divulgação de cartazes na unidade (APÊNDICE B). Foram convidados a participar da pesquisa todos os quarenta e três profissionais que trabalham na unidade de onco-hematologia pediátrica, sendo eles: nove enfermeiros, dezesseis técnicos em enfermagem, dois auxiliares de enfermagem, dois secretários, cinco médicos, quatro funcionários da área de higienização, três profissionais da equipe multiprofissional (nutrição, psicologia e assistência social) e dois trabalhadores do serviço de nutrição e dietética.

Foi utilizado como critérios de inclusão para participar da pesquisa as seguintes situações: estar trabalhando durante o período da coleta de informações; apresentar sintomas autorreferidos de ansiedade e estresse; participar da entrevista antes da aplicação (APÊNDICE C) e da entrevista após a aplicação (APÊNDICE D) o término das cinco sessões de auriculoterapia. A escolha desses sintomas como foco de intervenção da pesquisa, justifica-se em virtude de serem os mais frequentes na revisão narrativa de literatura.

Foram excluídos da pesquisa os profissionais que estiverem em afastamento (gestação, férias, licenças e atestados); aqueles que já estiverem participando de outros estudos ou acompanhamento profissional, que envolva a auriculoterapia durante o período de coleta de informações; bem como residentes multiprofissionais da onco-hematologia pediátrica, pois possuem conhecimento e envolvimento com o projeto de pesquisa.

A participação na pesquisa ocorreu mediante agendamento de acordo com a disponibilidade e turno de trabalho dos participantes, em uma sala previamente reservada na unidade de onco-hematologia pediátrica, que permitia a privacidade para melhor desenvolvimento da técnica.

A coleta das informações aconteceu em três etapas: 1) entrevista semi-estruturada pré-aplicação de auriculoterapia; 2) cinco aplicações de auriculoterapia; 3) entrevista semi-estruturada pós-aplicação da auriculoterapia. As entrevistas foram gravadas em equipamento de áudio e o tempo médio esperado para cada entrevista foi de 30 minutos e de cada sessão de auriculoterapia de 5 a 10 minutos.

Para a coleta de informações do relato de experiência, usou-se como ferramenta o diário de campo. Sendo este uma tecnologia de pesquisa qualitativa em saúde, que tem sido utilizada como meio de manifestar, descrever e ordenar as experiências e explanações dos participantes do estudo. Também se aplica para demonstrar os processos das investigações do material empírico, as observações dos pesquisadores, bem como as decisões no decorrer da pesquisa (ARAÚJO *et al.*, 2013, p. 54).

Para o desenvolvimento desse artigo, contou-se com um grupo de três pesquisadoras, de ênfases distintas (terapeuta ocupacional, enfermeira e nutricionista), sendo divididas em duas pesquisadoras que realizaram as entrevistas e as aplicações de auriculoterapia e uma pesquisadora observadora que realizava o registro no diário de campo para o relato de experiência e também participava das aplicações de auriculoterapia.

Para o diário de campo a pesquisadora observadora levou consigo cadernos de anotações, onde foram registradas as observações levantadas durante a pesquisa, as impressões foram anotadas logo após as observações, com o intuito de minimizar a perda de informações relevantes. No caderno foram registrados aspectos como: nome do entrevistado, sinais vitais, dias das aplicações, bem como aspectos relacionados às emoções apresentadas no transcorrer da aplicação dos questionários pré e pós-teste, comportamentos observados durante a pesquisa, ruídos, interrupções, iluminação e temperatura da sala, nas semanas de aplicações foram observados se houve ocorrência de efeitos colaterais, quantidade de vezes em que os pontos foram estimulados, bem como sensações negativas ou positivas trazidas pelos entrevistados durante as aplicações.

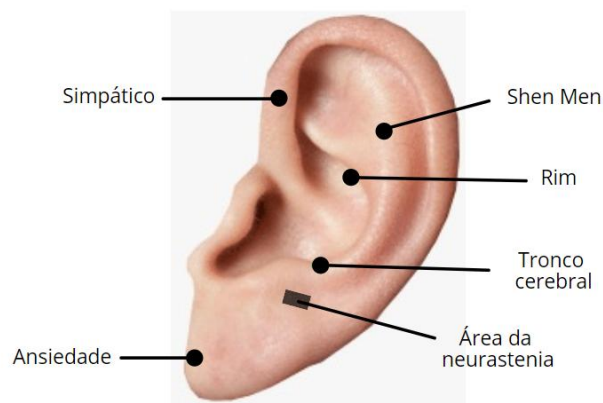
Ao final da pesquisa o diário de campo resultou em dois cadernos de observações, com 140 mm x 202 mm, sendo um com 22 folhas escritas em frente e verso e o segundo caderno com sete folhas escritas em frente e verso. As aplicações das sessões de auriculoterapia duraram cerca de cinco minutos, já das entrevistas pré e pós teste o tempo de duração de cada uma foi de aproximadamente 20 a 30 minutos. As aplicações foram realizadas pelas pesquisadoras do estudo, as quais possuem formação em auriculoterapia

chinesa pela mesma escola (ANEXO E). Foram efetuadas cinco sessões de auriculoterapia com cada participante, visto que a maioria dos estudos encontrados na revisão narrativa da literatura (RNL) utilizaram essa metodologia e apontaram que cinco sessões foram eficazes para redução do estresse e ansiedade (BUCHANAN *et al.*, 2018; REILLY *et al.*, 2014).

A aplicação foi realizada semanalmente e unilateralmente, uma vez que indica-se que os pontos devem permanecer no pavilhão auricular de três a sete dias e recomenda-se que haja um intervalo de no mínimo vinte e quatro horas para que os tecidos possam se restabelecer antes de uma nova aplicação (RASPA, 2018). Os participantes foram orientados a realizar acupressão manual dos pontos cerca de dez vezes ao dia, podendo variar conforme tolerância do paciente; foram também orientados quanto aos possíveis riscos, como dor, vermelhidão local, prurido e pequenas escoriações no pavilhão auricular (FREITAS; BARAGATI, 2019); e sobre a necessidade de retirada dos pontos no sexto dia.

Foi utilizado um protocolo fechado de pontos auriculares (Figura 1), o qual foi definido a partir daqueles mais citados na RNL para o tratamento de estresse e ansiedade (Shen Men, Rim, Tronco Cerebral e Simpático Autônomo), e somados os pontos ansiedade e área da neurastenia.

Figura 1 – Pontos auriculares



Fonte: Adaptado de Ear PNG Images (2019).

O ponto auricular *Shen Men* possui ação sedativa, tranquilizante e analgésica; o Rim auxilia na manutenção da saúde, armazena a essência vital e possibilita nutrir a essência (RASPA; 2018); o Tronco Cerebral possui propriedades calmantes (PRADO;

KUREBAYASHI; SILVA; 2018); o Simpático Interno regula a função do sistema nervoso autônomo (SNA) e a atividade vasomotora e o Externo trata sintomas neurológicos como, por exemplo, cefaleias, tonturas e vertigem. (RASPA; 2018). Para a MTC a área da neurastenia é indicada para o tratamento da ansiedade (MAFETONI *et al.*, 2018). Outro ponto com efeito calmante corresponde ao da ansiedade (PINTO, 2015).

O material escolhido para as sessões de auriculoterapia foram as sementes de colza fixadas com esparadrapo. Antes da aplicação das sementes, o pavilhão auricular foi higienizado com sache de álcool 70%. Por fim, após cada sessão de auriculoterapia todo o material utilizado foi devidamente higienizado com álcool 70% e produto desinfetante. Foram seguidas todas as recomendações e cuidados de higienização e medidas de prevenção à COVID-19, bem como a utilização de EPI's (equipamento de proteção individual) pelas pesquisadoras e participantes do estudo durante o processo de coleta dos dados.

Após a coleta do material, utilizou-se como suporte teórico para interpretar os dados a Análise Textual Discursiva proposta por Moraes e Galiazzi (2003). Essa técnica de análise consiste sucintamente em três momentos: unitarização, categorização e a captação do novo emergente. Sendo assim, na etapa de unitarização, realizou-se a desmontagem dos textos com objetivo de analisar o texto através de suas especificidades e pormenores, criando-se assim, unidades de sentido relacionadas aos fenômenos estudados. A categorização circunda a tentativa de unir as unidades similares em conjuntos mais complexos. Enfim, as duas fases anteriormente citadas predisõem uma intensa impregnação do autor nos materiais, resultando no alcance do novo emergente, em outras palavras, o surgimento de novas ideias e compreensões (MORAES; GALIAZZI, 2003).

3 RESULTADOS

Participaram da pesquisa 27 profissionais, dentre os quais a caracterização sociodemográfica compreender o sexo biológico, estado civil, profissão e turno de trabalho (Quadro 1).

Quadro 1 – Caracterização dos profissionais de saúde da Unidade de Oncologia e Hematologia Pediátrica. Santa Maria, Brasil, 2022.

	Variável	N	%
Sexo	Feminino	26	96,29
	Masculino	1	3,70
Estado Civil	Casado	16	59,25
	Solteiro	11	40,74
Profissão	Enfermeiro	6	22,22
	Técnico em Enfermagem	11	40,75
	Nutricionista	1	3,70
	Assistente Social	1	3,70
	Auxiliar de Limpeza	4	14,81
	Recepcionista	3	11,11
	Cozinheiro	1	3,70
Turno de Trabalho	Diurno	23	85,18
	Noturno	4	14,81

Fonte: Dados do pesquisador.

Dos 27 profissionais, a sua maioria foi composta por mulheres (96,29%), e sendo grande parte dos participantes referiram serem casados (59,25%). De acordo com as profissões, 40,75% eram Técnicos em Enfermagem, 22,22% Enfermeiros, 14,81% Auxiliares de Limpeza, 11,11% Recepcionistas e 3,70% eram Nutricionistas, Assistentes Sociais e Cozinheiros. Ademais, a maior parte (85,18%) trabalhava no turno diurno.

Para analisar a idade, o tempo de formação e o tempo de trabalho na unidade Pediátrica Hemato-Oncológica utilizou-se a análise estatística de média, mediana e desvio padrão (Tabela 2).

Tabela 2– Descrição do Tempo de Trabalho na Unidade e do Tempo de Formação em anos dos profissionais de saúde da Unidade de Oncologia e Hematologia Pediátrica. Santa Maria, Brasil, 2022.

	Tempo de Trabalho	Tempo de Formação	Idade
Média	6,42	14,28	43,07
Mediana	6	16	44
Desvio Padrão	6,80	8,48	8,31

Fonte: Dados do pesquisador

Nota-se que o tempo médio de trabalho da unidade foi de $6,42 \pm 6,80$ anos, o tempo médio de formação foi de $14,28 \pm 8,48$ anos e a idade média foi de $43,07 \pm 8,31$ anos.

Quanto às expectativas dos participantes em relação à participação da pesquisa notou-se que todos os participantes esperavam resultados positivos. Para tanto, os relatos ilustram esses achados.

(...) tenho grandes expectativas de que melhore. (TECT1)

(...) eu queria melhorar dessa ansiedade! Mais da ansiedade. (TECM2)

(...) o que eu vejo é resultado, e o que eu sinto é que vai dar, porque a minha filha colocou e ela viu entende? É por isso que eu aceitei, porque eu vi resultado, minha filha colocou e viu resultado, que ela era demais ansiada, estressada, e foi um remédio para ela, é por isso que eu digo e eu acredito nisso, e eu sei que isso resolve bem, a gente vê sabe? Que dá certo! (HIGM1)

Quanto à observação da perspectiva das pesquisadoras sobre o processo de coleta de dados, notaram-se diversas dificuldades para organização das coletas, pois para esses momentos havia a necessidade de conciliarmos a presença das três pesquisadoras com a disponibilidade dos entrevistados. Devido ao processo da pesquisa em questão necessitar de cerca de 10 aplicações/entrevistas e ocorrem diariamente, em muitos momentos houve conflitos na tentativa conciliar as aplicações e o trabalho de rotina das pesquisadoras que também são residentes multiprofissionais na unidade da aplicação em questão, por vezes, as entrevistas e as aplicações não ocorreram com a presença das três pesquisadoras, sendo necessário que em alguns momentos as pesquisadoras que não estavam envolvidas com a observação para o relato de experiência assumissem esse papel.

Em decorrência da dificuldade em relação a disponibilidade de tempo das pesquisadoras e dos entrevistados, nem todas as entrevistas e aplicações ocorreram com o intervalo planejado de uma semana na pesquisa, sendo por vezes necessário um intervalo maior, chegando em até em duas semanas, para que as aplicações/entrevistas pudessem ocorrer.

Quanto aos aspectos do local da pesquisa, as mesmas foram realizadas em dois ambientes, sendo um deles a sala de atendimentos multiprofissional e a sala de procedimentos, sendo o primeiro o ambiente mais utilizado para a pesquisa. Ambas as salas

possuíam tamanho limitado, a sala de procedimento dispunha de ar condicionado e a outra não possuía janelas, ambas possuíam cadeiras confortáveis para os participantes da pesquisa.

Relacionado à observação do ambiente da pesquisa, em diversas entrevistas ocorreu falha na iluminação na sala, com as lâmpadas da sala piscando constantemente, tal fato acabava desconcentrando pesquisadoras e entrevistados. Outro quesito gerador de desconcentração durante o decorrer das pesquisas foram as interrupções de outros colegas da unidade no momento da entrevista, prejudicando também a qualidade dos áudios gravados. Também gerou desconcentração, os momentos de falas paralelas no corredor e ruídos dos pacientes, por se tratar de uma unidade de oncologia pediátrica é comum que ocorram ruídos como risadas, choros, gritos, sendo estes muito comuns durante as entrevistas. Em alguns momentos notaram-se altas temperaturas na sala de coleta, fato esse que também acabou desconcentrando tanto as pesquisadoras como os participantes da pesquisa, visto que a sala mais utilizada não dispunha de ar-condicionado, pois a sala de procedimentos nem sempre estava disponível para as pesquisadoras.

Na primeira semana das aplicações notou-se certa dificuldade dos participantes da pesquisa recordarem as datas de aplicações da auriculoterapia. Na segunda semana as pesquisadoras criaram uma forma de recordar os participantes do dia correto das aplicações. O método adotado foi a criação de uma ficha, contendo o nome do participante, a data para retirada das sementes e a data da próxima aplicação. Notou-se que após essa medida os participantes conseguiram recordar corretamente das datas de aplicações com maior facilidade.

Em alguns casos ocorreram algumas eventualidades que causaram a ausência dos participantes do dia marcado para as aplicações/entrevistas, como os casos de atestados e os casos em que o participante não estava em dia de trabalho na unidade, sendo dado seguimento na pesquisa logo na próxima presença do participante na unidade.

No geral, observou-se que em relação às perguntas dos questionários pré e pós-teste, tiveram boa compreensão pelos entrevistados. A pergunta que gerou certa dificuldade de entendimento pelos entrevistados: “De zero a 10, considerando que zero é o mínimo de ansiedade e dez é o máximo, qual numeração você daria para a sua ansiedade?” Mesmo após a explicação das pesquisadoras, notou-se que alguns entrevistados apresentaram dificuldade para compreender se, por exemplo, a nota atribuída em relação ao mínimo/máximo era algo positivo ou negativo, por vezes alguns participantes atribuíram uma nota alta no

estresse/ansiedade no pós-teste, crendo que a nota alta era algo positivo, quando na verdade gostariam de dizer que a ansiedade/estresse diminuiu. Sendo esse um fato expressado pelos participantes. Porém, ao ser observado a dificuldade acima relatada, as pesquisadoras explicavam novamente o sentido da pergunta até se certificarem do correto entendimento do participante da pesquisa. Notou-se também que a maioria dos entrevistados não sabia a diferença entre o estresse e a ansiedade.

Durante a aplicação das entrevistas pré e pós-teste observou-se o comportamento dos entrevistados, notou-se que alguns dos entrevistados apresentaram inquietude corporal como, por exemplo, movimento rápido e contínuo dos pés, das mãos, fala taquilálica, alguns demonstraram sentimentos como choro, raiva e tristeza. Estes entrevistados trouxeram mais questões relacionadas ao estresse e a ansiedade nas entrevistas. Já outros participantes da pesquisa, não demonstraram sinais de inquietude corporal, e mantiveram-se nas entrevistas com fala clara e calma.

Em relação aos estímulos dos pontos notou-se que dificilmente os participantes da pesquisa estimularam o mínimo de vezes recomendado pelas pesquisadoras (10 vezes ao dia), na maioria dos dados observados, os participantes conseguiram estimular cerca da metade de vezes indicado ao dia.

Os efeitos colaterais mais encontrados nas observações foram a dor local, principalmente no ponto *Shen Main*, ocorrendo majoritariamente nos primeiros dias de aplicação. Também notou-se, porém com menos frequência, dor nos pontos “rim” e “simpático”.

Durante a aplicação do questionário pós-teste, as pesquisadoras perguntaram para os participantes sobre como foi participar das sessões de auriculoterapia, obtendo-se na maioria das respostas, comentários positivos sobre as aplicações. Os relatos ilustram esses achados.

(...) foi bem bom, eu me senti bem melhor, bem menos estressada. (HIGT2)

(...) foi uma experiência muito boa, ansiedade e estresse diminuíram muito, me deixou muito calma, eu era muito agitada e estressada. (SECM3)

(...) eu gostei bastante. Acho que eu usei bem num período assim que tava precisando, em função da parte profissional e da parte pessoal também, e eu notei que, mudou um pouco assim até o meu modo agir. (EMFM3)

No pós-teste as pesquisadoras questionaram se os participantes gostariam de seguir aplicando a auriculoterapia, a grande maioria dos entrevistados percebeu resultados positivos durante a pesquisa e responderam que gostaria de seguir aplicando a auriculoterapia, mesmo após a finalização da pesquisa.

Ao final da pesquisa constatou-se que não houve nenhum caso de desistência.

4 DISCUSSÃO

No ensaio de Kurebayashi *et al.*(2017) foram convidados 180 funcionários da equipe enfermagem de um hospital beneficente do estado de São Paulo para 10 sessões de auriculoterapia, dos quais 133 concluíram o número de sessões previstas. Os participantes possuíam média de idade de 35,7 anos e 112 (84,2%) eram do sexo feminino. Em relação à classe profissional, 48 (36,1%) eram auxiliares de enfermagem; 56 (42,1%) técnicos de enfermagem e 29 (21,8%) enfermeiros.

No estudo de Ravaglio, Silveira e Bley (2018) que visava associar a influência da auriculoterapia nos níveis de estresse de profissionais de enfermagem em uma UTI pediátrica, participaram da pesquisa 46 profissionais de enfermagem, entre estes 44 mulheres (95,7%) e 2 (4,3%) homens. A idade média dos participantes foi de 31,4 anos, com desvio padrão de 6,7, e variou de 21 a 47 anos. A média de tempo de trabalho nas UTIs foi de 4,8 anos, com desvio padrão de 6,0, variando de 0,3 a 28 anos.

Os resultados acima citados são semelhantes com os resultados encontrados no presente estudo, no sentido de que a maioria dos participantes também eram mulheres, técnicas de enfermagem, porém com idade média de 43,07 anos e tempo médio de trabalho da unidade de 6,42 anos.

Caldeira e Lopes (2017) trouxeram em seu estudo que em relação as expectativa dos participantes ao fazer parte de seu estudo era que a auriculoterapia era vista como um dos meios possíveis para minimizar os problemas de saúde apresentados, similar com o identificado em nossos resultados.

Em relação à dificuldade encontrada pelas pesquisadoras em conciliar a pesquisa com o trabalho de residente na unidade estudada, salienta-se que os Programas de Residência Multiprofissionais caracterizam-se por cursos de pós-graduação *lato sensu*, que possuem extensa carga horária, no programa em questão das pesquisadoras residentes, não existe em

sua estrutura curricular horas destinadas para a coleta do trabalho de conclusão de residência (TCR), o que acabou trazendo limitações ao estudo, também se ressalta o fato de que o perfil da pesquisa exigia coletas diárias, em diversos turnos (manhã, tarde e noite), exigindo que tais coletas fossem conciliadas juntamente com o trabalho enquanto residentes da unidade pesquisada.

Em um estudo realizado com residentes multiprofissionais, destacaram-se nos resultados que a estrutura e a organização curricular da Residência eram questões que causavam sofrimentos nos residentes no sentido da extensa carga horária que resultava na falta de tempo para realização das atividades profissionais como estudo, pesquisas, elaboração de artigos (FERNANDES, 2015).

Em relação ao intervalo de tempo entre uma aplicação e outra, onde em alguns casos da pesquisa em questão, chegou a intervalos de até duas semanas, encontrou-se no estudo de Ravaglio, Silveira e Bley (2018), que os mesmos utilizaram um intervalo de tempo de 15 dias entre as sessões.

Quanto ao número de estímulos do pavilhão auricular, alguns estudos indicavam que os pontos poderiam ser estimulados por pressão moderada no mínimo três vezes ao dia e retirados um dia antes da nova sessão (RODRIGUES *et al.*, 2020; SILVA; ALMEIDA; LIMA, 2018). Justificando assim, que nos casos em que os participantes estimularam um número menor de vezes que o orientado pelas pesquisadoras do presente estudo (10 vezes), também se beneficiaram dos efeitos positivos da auriculoterapia.

Segundo o estudo de Oliveira *et al.* (2021) a técnica de auriculoterapia pode ser considerada segura, dado que não houve registro de eventos adversos percebidos pelos sujeitos da pesquisa. A literatura corrobora com esse achado. Em revisão sistemática de Tan *et al.* (2014) não foi registrado nenhum evento adverso grave como morte, hospitalização, invalidez, danos permanentes ou risco de vida relacionado à auriculoterapia. Entre 1.266 pacientes analisados, em 17 estudos, que utilizaram a auriculoterapia com sementes, apenas 63 sujeitos apresentaram irritação cutânea; 16 sensibilidade ou dor nos pontos auriculares; e 18 indivíduos manifestaram uma lesão na pele em local de fixação das sementes. Ainda assim, é possível afirmar que a técnica é segura, pois, os eventos adversos relatados com mais frequência, limitaram-se a reações de curto prazo, sendo leves e toleráveis, similares com os resultados do presente estudo que não indicaram efeitos adversos graves.

No estudo de Silva, Almeida, e Lima (2018), que abordou a percepção individual da aplicação de auriculoterapia no tratamento de sintomatologias dos profissionais de saúde da atenção básica, em seus resultados os profissionais relataram melhora de suas sintomatologias com a técnica de auriculoterapia e quando questionados sobre a possibilidade de indicação da técnica para outras pessoas, visando o tratamento de suas queixas a resposta foi 100% positiva entre todos os participantes do estudo, sendo esses resultados equivalentes aos achados na pesquisa em questão.

Podem ser consideradas algumas limitações no estudo, pois a aplicação de protocolo fixo de intervenção não tem apoio nas diretrizes estabelecidas pela MTC, ainda que se tenham encontrado resultados positivos. Encontrou-se também certa dificuldade dos profissionais da unidade deixarem suas tarefas de rotina de trabalho e se deslocarem para o local onde a intervenção foi realizada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados obtidos nesse estudo, observa-se o potencial da auriculoterapia com sementes, pois ao final das aplicações do protocolo a maioria dos resultados demonstrou-se positivos acerca dos sintomas abordados na pesquisa, sendo esta uma valiosa ferramenta, visto que os profissionais atuantes na unidade de Hematologia e Oncologia Pediátrica vivenciam diversas situações complexas que podem impactar negativamente na produtividade de trabalho e na assistência prestada, sendo a aplicação da auriculoterapia capaz de aliviar sintomas de ordem física, psicológica e emocional.

Destaca-se sobre as dificuldades ao produzir um relato de experiência, pois, durante a realização da pesquisa, encontraram-se diversos obstáculos como à falta de tempo para uma maior dedicação à pesquisa, conciliação entre trabalho e pesquisa, local e ambiente adequado para as coletas, disponibilidades dos participantes da pesquisa para as aplicações, tendo em vista que os mesmos encontravam-se em ambiente de trabalho.

Nota-se também uma carência em estudos que relatem relatos de experiência na aplicação da auriculoterapia, de forma a evidenciar detalhadamente questões mais aprofundadas de como ocorreu o processo da pesquisa.

Por fim, conclui-se que se estudos semelhantes a esse, forem reproduzidos posteriormente, que os pesquisadores se atentem quanto às questões de limitações para obtenção de melhores resultados.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Jordana; KANAN, Lilia Aparecida; MASIERO, Anelise Viapiana. Práticas Integrativas e Complementares na atenção básica em saúde: um estudo bibliométrico da produção brasileira. **Saúde em Debate**, v. 43, p. 1205-1218, 2020.
- ARAÚJO, L. F. *et al.* Diário de pesquisa e suas potencialidades na pesquisa qualitativa em saúde. **Revista Brasileira Pesquisa Saúde**, Vitória, Espírito Santo, p. 53-61, jul./set. 2013.
- ARTIOLI, D. P.; TAVARES, A. L. de F.; BERTOLINI, G. R. F. Auriculotherapy: neurophysiology, points to choose, indications and results on musculoskeletal pain conditions. **Brazilian Journal Of Pain**, São Paulo, v. 2, n. 4, p. 356-361, out./dez., 2019.
- BECKMAN, K. A. F.; SENIGALIA, A.; PITTA, A. M. F. Auriculoterapia como abordagem de cuidado no campo da saúde. In: RODRIGUES, A. C. (org.). **A Interface da Terapia Ocupacional no Contexto Multiprofissional da Educação, Saúde, Previdência e Assistência Social: práticas integrativas e complementares em saúde**. São Paulo, 2018. cap. 9, p. 156-168.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso** [Internet]. Brasília; 2015.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Saúde. **Ministério da Saúde inclui 10 novas práticas integrativas no SUS**, Brasília, 2018.
- BRASIL. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2013. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 13 jun. 2013.
- BRASIL. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 24 mai. 2016.
- BUCHANAN, T. M. *et al.* Reducing Anxiety and Improving Engagement in Health Care Providers Through an Auricular Acupuncture Intervention. **Dimensions of Critical Care Nursing**, [S.l.], v. 37, n. 2, p. 87-96, mar./abr., 2018.
- DALTRO, Mônica Ramos; DE FARIA, Anna Amélia. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e pesquisas em psicologia**, v. 19, n. 1, p. 223-237, 2019.
- CONTIM, Carolina Lélis Venâncio; SANTO, Fátima Helena do Espírito; MORETTO, Isadora Górski. Aplicabilidade da auriculoterapia em pacientes oncológicos: revisão integrativa da literatura. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 54, 2020.
- FERNANDES, Marcelo Nunes da Silva *et al.* Sofrimento e prazer no processo de formação de residentes multiprofissionais em saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 36, p. 90-97, 2015.

FREITAS, L. A. B.; BARAGATTI, D. Y. Efeitos da Auriculoterapia na Dor e Ansiedade em Funcionários de uma Unidade Básica de Saúde: um relato de experiência. **Intellectus Revista Acadêmica Digital**, [S.l.], v. 1, n. 53, p. 32-44, 2019.

KUREBAYASHI, L. F. S *et al.* Auriculoterapia para redução de ansiedade e dor em profissionais de enfermagem: ensaio clínico randomizado. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 25, 2017.

LUZ, M. T. Cultura contemporânea e medicinas alternativas: novos paradigmas em saúde no fim do século XX. **Physis: revista de saúde coletiva**, v. 15, p. 145-176, 2005.

MAFETONI, R. R. *et al.* Effectiveness of auriculotherapy on anxiety during labor: a randomized clinical trial. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, [S.l.], v. 26, p. 1-9, set., 2018.

MENIN, S. P.; ORSO, A. Z. Benefícios no tratamento do câncer atrelado ao uso das Práticas Integrativas e Complementares. **Revista Perspectiva: Ciência e Saúde**, v. 5, n. 1, 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS). **Manual de Implantação de Serviços de Práticas Integrativas e Complementares no SUS**. Brasília, DF, 2018.

MORAES, R. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência & Educação**, [online], v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003.

NOSSA HISTÓRIA. In: **EMPRESA Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH)**. 2019.

OLIVEIRA, C. M. C *et al.* Auriculoterapia em profissionais de enfermagem na pandemia do coronavírus: estudo de casos múltiplos. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 23, 2021.

PINTO, P. C. T. **Efeito da Auriculoterapia na Perturbação de Ansiedade Generalizada**. 2015. 80 p. Dissertação (Mestrado em Medicina Tradicional Chinesa) - Universidade do Porto. Porto, PT, 2015.

PRADO, J. M.; KUREBAYASHI, L. F. S.; SILVA, M. J. P. da. Experimental and placebo auriculotherapy for stressed nurses: randomized controlled trial. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v. 52, p. 1-8, 2018.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

RASPA, A. Métodos para estimular os pontos da aurícula. In: RASPA, A.; BELASCO JÚNIOR, D. **Acupuntura auricular**. 2. ed. Santos: Bueno Editora, 2018a. cap. 4, p. 37-41.

RAVAGLIO, A. V. M.; SILVEIRA, L.R.V da; BLEV, A. L. A influência da auriculoterapia nos níveis de estresse de profissionais de enfermagem de UTI pediátrica. **Rev Bras Terap Saúde**, v. 9, n. 1, p. 1-7, 2018.

RODRIGUES, C. R; GALDINO, E.B; POLAZ, D.C.N. Auriculoterapia Aplicada em Profissionais de Saúde de Uma Base de Remoção de Pacientes. **Revista Saúde em Foco**, n.12. Teresina-PI, 2020.

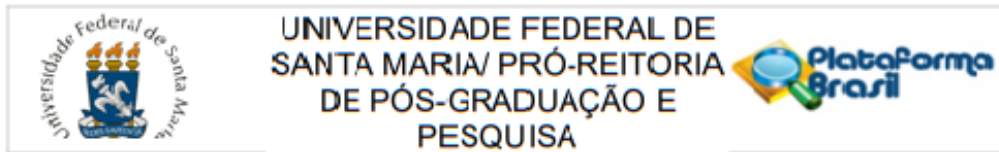
REILLY, P. M. *et al.* Auricular acupuncture to relieve health care workers' stress and anxiety: impact on caring. **Dimensions of Critical Care Nursing**, v. 33, n. 3, p. 151-159, mai./jun., 2014.

SILVA, A.A. *et al.* Percepção da Utilização da Auriculoterapia por Profissionais de Saúde de Uma Unidade de Saúde da Família de Recife: Um estudo qualitativo. **Rev Rios Saúde**, v. 1, n.7, p. 69-78, 2018.

TAN, Jing-Yu *et al.* Adverse events of auricular therapy: a systematic review. **Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine**, v. 2014, 2014.

TRIGUEIRO, R. L. *et al.* Pandemia COVID-19: relato do uso de auriculoterapia na otimização da saúde de trabalhadores de urgência. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 73, suppl. 2, p. 1-5, 2020.

ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



Continuação do Parecer: 1.470.448

Objetivo da Pesquisa:

Avaliar as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) na promoção, prevenção e recuperação de doenças.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

A descrição de riscos e benefícios foi apresentada de modo suficiente.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Termos foram apresentados de modo suficiente.

Recomendações:

.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

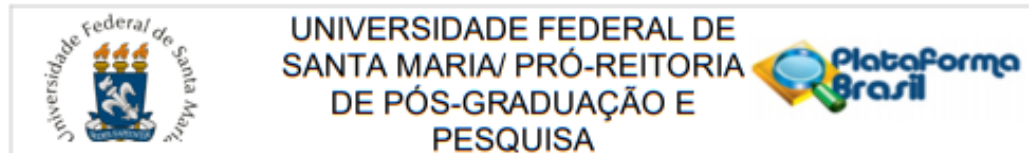
.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Typo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1348821.pdf	06/07/2019 17:48:40		Aceito
Outros	REGISTRO.pdf	06/07/2019 17:48:08	JULIA HEINZ DA SILVA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_LAPICS_SIE_REVISADO.pdf	06/07/2019 17:19:06	JULIA HEINZ DA SILVA	Aceito
TCLE/ Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_ASSENTIMENTO.pdf	06/07/2019 17:18:55	JULIA HEINZ DA SILVA	Aceito
TCLE/ Termos de	TERMO_AUTORIZACAO_MENOR.pdf	06/07/2019	JULIA HEINZ DA SILVA	Aceito

Endereço: Av. Roraima, 1000 - prédio da Reitoria - 2º andar
 Bairro: Camobi CEP: 97.105-970
 UF: RS Município: SANTA MARIA
 Telefone: (55)3226-9362 E-mail: cep.ufsm@gmail.com



Continuação do Parecer: 3.470.448

Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_AUTORIZACAO_MENOR.pdf	17:18:40	SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_CONSENTIMENTO.pdf	06/07/2019 17:18:27	JULIA HEINZ DA SILVA	Aceito
Outros	TERMO_CONFIDENCIALIDADE_revisado.pdf	18/06/2019 20:19:18	JULIA HEINZ DA SILVA	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO1.pdf	13/05/2019 13:23:34	Marcio Rossato Badke	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO_LAPICS.pdf	10/05/2019 19:15:57	Marcio Rossato Badke	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA_LAPICS.pdf	10/05/2019 19:13:47	Marcio Rossato Badke	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SANTA MARIA, 25 de Julho de 2019

Assinado por:
CLAUDEMIR DE QUADROS
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Roraima, 1000 - prédio da Reitoria - 2º andar
Bairro: Camobi **CEP:** 97.105-970
UF: RS **Município:** SANTA MARIA
Telefone: (55)3220-9362 **E-mail:** cep.ufsm@gmail.com

APÊNDICE B - CONVITE PARA PARTICIPAÇÃO DA PESQUISA



Convidamos a todos os profissionais da unidade* para participarem do estudo:

AURICULOTERAPIA: ESTRATÉGIA DE CUIDADO AOS PROFISSIONAIS DA ONCO-HEMATOLOGIA PEDIÁTRICA

Desenvolvido pelas residentes da equipe multiprofissional: Júlia Lago, Samara Cardoso e Sabrina Till; orientado pela Profª Drª. Silvana Bastos Cogo e co-orientado pela Enf. Mª Graciele Pontes

O estudo tem como objetivo avaliar a efetividade da aplicação de auriculoterapia para os sintomas de estresse e ansiedade, no cotidiano de profissionais da onco-hematologia pediátrica



A pesquisa é vinculada ao Projeto Matricial "Estudos sobre as Práticas Integrativas e Complementares no Cuidado à Saúde das Pessoas", aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFSM, conforme CAAE 14089019.0.0000.5346. A coleta dos dados iniciará no mês de junho e as aplicações serão agendadas conforme o turno de trabalho de cada profissional. Se você tem interesse em participar do estudo entre em contato com as pesquisadoras via e-mail ou Whatsapp:

 Samara - (55) 99141-5417

 samara.cardoso@ebserh.gov.br

*Equipe de Enfermagem, equipe multiprofissional (médicos, psicólogos, assistentes sociais, nutricionistas), secretariado, pessoal da área de higienização e Serviço de Nutrição e Dietética.



APÊNDICE C - ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA PRÉ-APLICAÇÃO DE AURICULOTERAPIA

- Código da entrevista: _____
 - Data de nascimento: ____ / ____ / _____
 - Sexo biológico:
 - Estado civil:
 - Profissão/ formação:
 - Tempo de formação:
 - Atividades profissionais pregressas:
 - Tempo de trabalho na unidade:
 - Turno de trabalho: () Manhã () Tarde () Noite
 - Com que frequência você identifica na sua vida os sintomas de ansiedade e estresse?
 - Pressão Arterial =
 - Frequência Cardíaca =
 - Frequência Respiratória =
 - Quais suas expectativas sobre a participação no projeto?
 - Com que frequência você identifica na sua vida os sintomas de ansiedade e estresse?
 - De zero a 10, considerando que zero é o mínimo de ansiedade e dez é o máximo, qual numeração você daria para a sua ansiedade?
 - Como a ansiedade que você sente influencia na sua vida?
 - Como a ansiedade que você sente repercute no seu trabalho?
 - De zero a 10, considerando que zero é o mínimo de estresse e dez é o máximo, qual numeração você daria para o seu estresse atualmente?
 - Como o estresse que você sente, atualmente, influencia na sua vida?
 - Como o estresse que você sente, atualmente, repercutem no seu trabalho?
 - Você realiza acompanhamento psicológico ou psiquiátrico? Se sim, há quanto tempo?
- Você utiliza algum medicamento para controle desses sintomas?
- Você realiza alguma prática integrativa e complementar para auxiliar nesses sintomas?
 - Descreva como é a sua rotina nos dias de semana e finais de semana.
 - Você notou mudanças nas suas atividades cotidianas durante a pandemia?
 - Como está sua qualidade de vida hoje?

- A ansiedade interfere no seu relacionamento com os colegas de trabalho? E o estresse?
- A ansiedade interfere na qualidade da sua assistência com os pacientes e familiares? E o estresse?
- Quais atividades e/ou momentos do seu dia a dia são mais significativos para você?
- A ansiedade repercute no desempenho das suas atividades cotidianas? E o estresse? Se sim, de que maneira?
- Os sintomas de ansiedade e estresse impactam no seu relacionamento e vivências com familiares? E com os amigos?
- Descreva sua percepção sobre a qualidade do seu descanso e do seu sono.
- Quantas horas em média você dorme por dia?
- Você possui alguma estratégia de preparação para o sono?
- A ansiedade repercute no seu descanso e o sono? E o estresse? Se sim, de que maneira?
- A ansiedade repercute no seu gerenciamento de atividades do domicílio? E o estresse? Se sim, de que maneira?
- Quais são suas principais atividades de lazer?
- A ansiedade impacta na realização dessas atividades de lazer? E o estresse? Se sim, de que maneira?
- A ansiedade e o estresse interferem no desempenho do seu autocuidado e na gestão de sua saúde?
- Além da ansiedade e estresse há alguma outra manifestação que você considera importante mencionar e que influencia nas suas atividades cotidianas?

APÊNDICE D - ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA PRÉ-APLICAÇÃO DE AURICULOTERAPIA

- Código da entrevista:
- Pressão Arterial =
- Frequência Cardíaca =
- Frequência Respiratória =
- Durante o período das aplicações você realizou alguma prática integrativa e complementar concomitante para auxiliar nesses sintomas? Se sim, qual?
- Conte-me como foi a experiência de participar das sessões de auriculoterapia.
- Com que frequência você identifica na sua vida os sintomas de ansiedade e estresse?
- De zero a 10, considerando que zero é o mínimo de ansiedade e dez é o máximo, qual numeração você daria para a sua ansiedade atualmente?
- Como a ansiedade que você sente, atualmente, influencia na sua vida?
- Como a ansiedade você sente, atualmente, repercute no seu trabalho?
- De zero a 10, considerando que zero é o mínimo de estresse e dez é o máximo, qual numeração você daria para o seu estresse atualmente?
- Como o estresse que você sente, atualmente, influencia na sua vida?
- Como o estresse que você sente, atualmente, repercutem no seu trabalho?
- No transcorrer do período das aplicações de auriculoterapia, você percebeu mudanças no desempenho de suas atividades cotidianas?
- Como está sua qualidade de vida hoje?
- A ansiedade interfere no seu relacionamento com os colegas de trabalho? E o estresse?
- A ansiedade interfere na qualidade da sua assistência com os pacientes e familiares? E o estresse?
- Comparado à primeira entrevista e no transcorrer das aplicações, como você percebe o seu desempenho das atividades e/ou momentos do seu dia a dia que são mais significativos para você?
- A ansiedade repercute no desempenho das suas atividades cotidianas? E o estresse? Se sim, de que maneira?
- De que maneira a ansiedade repercute na sua relação com familiares? E com os amigos?
- De que maneira o estresse repercute na sua relação com familiares? E com os amigos?

- Descreva sua percepção sobre a qualidade do seu descanso e do seu sono hoje.
- Comparado a primeira entrevista, como você percebe o tempo de duração do seu sono?
- Você continua realizando suas estratégias de preparação para o sono?
- A ansiedade repercute no seu descanso e o sono? E o estresse? Se sim, de que maneira?
- Comparado à primeira entrevista, como está hoje o seu gerenciamento de atividades do seu domicílio?
- A ansiedade repercute no seu gerenciamento de atividades do domicílio? E o estresse? Se sim, de que maneira?
- No transcorrer do período de aplicação de auriculoterapia suas atividades de lazer se modificaram? Se sim, de que maneira?
- A ansiedade repercute no desempenho de suas atividades de lazer? E o estresse? Se sim, de que maneira?
- Comparado com a primeira entrevista, como você percebe hoje o desempenho do seu autocuidado e na gestão de sua saúde?
- A ansiedade repercute no desempenho do seu autocuidado e na gestão de sua saúde? E o estresse? Se sim, de que maneira?
- Você identificou efeitos colaterais no transcorrer das sessões de auriculoterapia?
- Além das questões citadas há alguma outra manifestação que você considera importante mencionar e que influencia nas suas atividades cotidianas?

ANEXO E- CERTIFICADO DE FORMAÇÃO EM AURICULOTERAPIA



Instituto Perfil Saúde,
Belera e Cursos Ltda.

Fundada em 1994 - Reg.: OSCIP Pa. Landel de Moura - nº 028/08
SANTA MARIA - RIO GRANDE DO SUL - BRASIL

Certificada

Certificamos que **SABRINA TILL DA ROSA** participou do curso de AURICULOTERAPIA,
com carga horária de: 20 horas, realizado no período de 17 a 18/10/2020.

Santa Maria / RS, 19 de outubro de 2020.

Cláudia da Rosa



Directora Prof. Cleusa Marina S. Pinto
Reg. FEPLAM 6815
Reg. DIFEP 230